



## PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (2019-2025): uma revisão preliminar do estado da arte

**MENDES, Gisele Meireles<sup>1</sup>**

Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB)/GEPEID  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA).  
gisaslz@gmail.com

**MELO, José Carlos de<sup>2</sup>**

Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB)  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/GEPEID  
mrzeca@terra.com.br

### INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira passou por mudanças estruturais significativas a partir da antecipação da entrada das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos, estabelecida pela Lei nº 11.274/2006 (Brasil, 2006). Esse movimento impôs novas demandas à escola, exigindo uma revisão das concepções sobre infância e desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a criança é compreendida como agente social, produtora de culturas e significados, e como sujeito de direitos, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que assegurem continuidade, equidade e integração no processo educativo. Assim, este estudo parte da premissa de que mapear as produções acadêmicas brasileiras sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental permite compreender como conceitos, teorias e autores têm fundamentado práticas pedagógicas e políticas nesse campo. Ampliando a discussão já iniciada por Novicki (2021) que realizou estudo semelhante em lapso temporal anterior ao deste ensaio, indaga-se: quais conceitos, referenciais teóricos e autores têm sido mais recorrentes nas pesquisas recentes sobre essa transição? O objetivo central é mapear produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2025, identificando os fundamentos teóricos que sustentam o debate, a fim de oferecer subsídios tanto para reflexões científicas quanto para práticas pedagógicas mais integradas. Configura-se, portanto, como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica, classificada como Estado da Arte. A relevância do estudo está em apontar tendências, avanços e lacunas no campo, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que reconheçam as especificidades da infância e fortaleçam a articulação entre as etapas da educação básica.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão e membro do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência (GEPEID-UFMA).

<sup>2</sup> Pós-doutor em Educação pela UNISANTOS. Doutor em Educação pela PUC-SP, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Docente Associado I do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Membro de Núcleo de Educação & Infância da UFMA. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência (GEPEID-UFMA).



A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórica e caráter descritivo, caracterizando-se como Estado da Arte, definido como um tipo de estudo que “fornecer uma visão geral da literatura existente, identificando tendências, avanços e lacunas na pesquisa” (Valle; Amaral; Ferreira, 2025, p. 11). O corpus foi delineado a partir da técnica de amostragem “bola de neve<sup>3</sup>”, utilizando como artigo semente o estudo de Alves e Morcelli (2024), pela relevância de sua discussão sobre os desafios pedagógicos contemporâneos. Para potencializar a busca, empregou-se a plataforma de Inteligência Artificial (IA) *Inciteful*, que, por meio do algoritmo *PageRank*, identificou 50 artigos publicados entre 2013 e 2025 com maior proximidade ao artigo inicial. A seleção final seguiu critérios de inclusão (artigos entre 2019 e 2025, publicados em periódicos científicos, de acesso público e com palavras-chave no título) e exclusão (publicações fora do período, não científicas, indisponíveis, duplicadas ou alheias ao tema). Após triagem de títulos, resumos, introduções e conclusões, foram selecionados 28 artigos. A extração de dados foi realizada com auxílio da plataforma de IA *NotebookLM*, a partir de questões norteadoras formuladas com base no referencial teórico. Para o tratamento dos dados, aplicou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizada em três categorias: (I) conceitos mais apresentados, (II) teorias mais abordadas e (III) autores mais citados. Esse protocolo metodológico assegurou maior consistência e confiabilidade ao estudo, minimizando vieses e garantindo a comparabilidade entre diferentes fontes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria “conceitos mais apresentados”, o termo “transição” sobressai como central na definição do processo de passagem entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, sendo interpretado como etapa significativa da vida das crianças, que requer adaptação, continuidade e articulação (Kucybalá; Felicetti; Robayo, 2022; Abreu, 2025; Furlanetto; Medeiros; Biasoli, 2020; Dantas; Surdi, 2023). A noção de “criança como sujeito” também se destaca, compreendendo a infância como um período essencial, em que a criança é vista como sujeito ativo, de direitos e produtora de cultura (Alves; Morcelli, 2024; Gourdard; Andrade; Santos, 2025). No campo teórico, a Psicologia Histórico-Cultural prevalece como principal matriz interpretativa (Abrantes; Eidt, 2019; Abreu, 2025; Alves; Morcelli, 2024; Carbonieri; Eidt; Magalhães, 2020), ao compreender o desenvolvimento humano de forma socio-histórica e não apenas cronológica, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil. Paralelamente, a Sociologia da Infância também assume papel relevante (Furlanetto; Medeiros; Biasoli, 2020; Camargo; Garanhani, 2022; Gourdard; Andrade; Santos, 2025), ao reconhecer as crianças como atores sociais e produtores de significados, contrapondo-se a visões adultocêntricas. Quanto aos autores, destacam-se Lev Vigotski, cujas contribuições sobre atividade e desenvolvimento são fundamentais para o debate sobre a transição (Abrantes; Eidt, 2019; Carbonieri; Eidt; Magalhães, 2020), além de William Corsário e Manuel Sarmento, importantes no campo da Sociologia da Infância. No cenário nacional, Sônia Kramer e Flávia Miller Motta são referências recorrentes, respectivamente pela análise da inserção das crianças no Ensino Fundamental e pelas reflexões sobre as transformações sociais implicadas nessa passagem (Furlanetto; Medeiros; Biasoli, 2020; Abreu, 2025; Dantas; Surdi, 2023). Esses resultados evidenciam tanto

<sup>3</sup> A técnica de bola de neve é uma estratégia de busca em que, a partir de um artigo inicial (semente), novas referências são identificadas progressivamente por meio das citações relacionadas ao tema.



a relevância teórica quanto os desafios práticos da articulação entre etapas, revelando ainda lacunas no diálogo entre conceitos e práticas pedagógicas efetivas, já apontadas por Novicki (2021).

## CONSIDERAÇÕES

O presente ensaio teve como propósito apresentar resultados preliminares de uma pesquisa em andamento no Mestrado, cujo foco é mapear produções acadêmicas brasileiras sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no período de 2019 a 2025. A análise identificou três eixos recorrentes: (I) a centralidade do conceito de transição e da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura, (II) a predominância da Psicologia Histórico-Cultural e da Sociologia da Infância como referenciais teóricos, e (III) a relevância de autores nacionais e internacionais que contribuem para a compreensão das especificidades desse processo. Apesar dos avanços, a pesquisa confirma a persistência de lacunas na articulação entre teoria e prática pedagógica, especialmente quanto à efetivação de propostas que assegurem continuidade, equidade e integração entre as etapas da educação básica. Tais lacunas reforçam a necessidade de novos estudos que aprofundem as relações entre os referenciais teóricos e as práticas escolares, permitindo que a transição seja entendida não apenas como adaptação institucional, mas como direito das crianças a uma trajetória educacional coerente, respeitosa e inclusiva. Em termos práticos, as evidências aqui apresentadas podem subsidiar políticas públicas e formações docentes que orientem ações pedagógicas mais integradas, consolidando uma educação básica que valorize a infância como etapa fundamental para o desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Transição Escolar. Articulação entre etapas. Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Ângelo Antônio; EIDT, Nádia Mara. Psicologia histórico-cultural e a atividade dominante como mediação que forma e se transforma: contradições e crises na periodização do desenvolvimento psíquico. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S.L.], p. 1-36, 22 nov. 2019. PPUFU - Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/obv3n3.a2019-51694>.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Na tecitura da vida cotidiana das crianças: a passagem da educação infantil para os anos iniciais. **Poiesis Pedagógica**, [S.L.], v. 23, p. 1-20, 12 mar. 2025. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão. <http://dx.doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74694>.

ALVES, Claudia Ximenez; MORCELLI, Patrícia. A transição da educação infantil para os anos iniciais: desafios de adaptação para as crianças e os professores. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S.L.], v. 11, n. 29, p. 115-133, 19 dez. 2024. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/pdres.v11i29.21585>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

BRASIL. **Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental,



# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

CAMARGO, Gisele Brandelero; GARANHANI, Marynelma Camargo. O corpo criança na travessia da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 48, p. 1-15, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202248239129por>.

CARBONIERI, Juliana; EIDT, Nadia Mara; MAGALHÃES, Cassiana. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: a gestação da atividade de estudo. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 24, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020215280>.

DANTAS, Karluza Araújo Moreira; SURDI, Aguinaldo Cesar. A criança e o brincar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal/RN. **Dialogia**, [S.L.], n. 46, p. 1-18, 15 dez. 2023. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/46.2023.23885>.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MEDEIROS, Aline de Souza; BIASOLI, Karina Alves. A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 20, n. 66, p. 1230-1254, 10 set. 2020. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416x.20.066.ds13>

GOUDARD, Andrew Gama; ANDRADE, Yasmin de Souza; SANTOS, Valeria Vieira dos. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: o que as crianças pensam acerca de suas experiências e vivências no primeiro ano do ensino fundamental. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-28, 30 maio 2025. AlfaUnipac. <http://dx.doi.org/10.61164/rmm.v10i1.3947>.

HAMADA, Amanda Miwa Ogasawara; NICOLAU, Caroline Thomé; FEDATO, Renata Burgo; ANANIAS, Glacia de Paula. O PAPEL DOS PROFESSORES NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. 2023. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 270-283.

KUCYBALA, Fabíola dos Santos; FELICETTI, Vera Lucia; ROBAYO, Adriana del Rosario Pineda. The transition between early childhood education and primary education: a literature review. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [S.L.], v. 15, n. 34, p. 1-13, 14 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.18086>.

NOVICKI, Lurdete Castelan. O QUE ENCONTRAMOS SOBRE A TRANSIÇÃO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS. Revista Brasileira de Alfabetização, [S.L.], n. 15, p. 63-76, 9 dez. 2021. **Revista Brasileira de Alfabetização**. <http://dx.doi.org/10.47249/rba2021496>.

VALLE, Paulo Roberto dalla; AMARAL, Elisiane Krumenauer; FERREIRA, Jacques de Lima. As diferenças entre as pesquisas do tipo estado da arte e estado do conhecimento em educação. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 21, n. 52, p. 1-25, 1 abr. 2025. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/praxiesu.v21i52.14274>.

REALIZAÇÃO



APOIO

